

# Congresso discute educação no DF

Arquivo



Maria José Feres coordena evento

A plenária do I Congresso Nacional de Educação do Distrito Federal será realizada este mês, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Cerca de 600 delegados, entre professores, servidores, alunos e pais de alunos, decidirão sobre um projeto político-pedagógico para as 523 escolas públicas: mudanças curriculares e até na atual estrutura de organização do ensino seriado.

O Congresso foi idealizado pela Secretaria de Educação em conjunto com a Fundação Educacional do Distrito Federal. A diretora do Departamento de Planejamento Educacional e coordenadora da comissão organizadora do evento, Maria José Feres, esclareceu ontem que o Congresso já começou. A primeira etapa já começou desde o dia 22 de

março nas escolas públicas e conveniadas e nas Divisões Regionais de Ensino. A discussão vai até o dia 15 de abril. A segunda etapa é a plenária regional, que vai ser realizada de 16 a 26 de abril.

Tema- Gestão Democrática: Em Busca da Qualidade do Ensino é o tema do Congresso. "O objetivo é dar continuidade a discussão já iniciada na época da elaboração do plano quadrienal da educação e relacionar a gestão democrática na escola com qualidade do ensino", explicou Maria José Feres.

Segundo ela, já foram realizadas eleições diretas em todas as escolas públicas de Brasília, para diretores e vices, e recentemente para a escolha dos conselhos escolares. "Mas a democracia é muito mais que isso.

Vamos precisar de um instrumento para viabilizar as condições de qualidade do ensino na escola", comentou.

Mudança-Segundo ela, a atual estrutura de organização do ensino fundamental- em séries- vem apresentando problemas, como a falta de integração. "O ensino fundamental não pára na 4ª série. São oito anos de ensino", observou, para afirmar que essa falta de integração contribui até com o problema da repetência, cujos maiores índices são registrados na 1ª e 5ª séries.

"A vida escolar do estudante de 5ª série muda radicalmente. Ele passa, por exemplo, a ter um professor para cada disciplina, o que desestimula o aluno habituado até então com a atenção integral de um professor".

JORNAL DE BRASÍLIA

07 ABR 1996